

Review and Herald 24 de Julho, 1894

Princípio de nunca ser sacrificado pela paz

Por EGW

Sempre houve e sempre haverá duas classes na terra até o fim dos tempos - os crentes em Jesus e aqueles que o rejeitam. Os pecadores, por mais ímpios, abomináveis e corruptos, pela fé nele serão purificados, tornados limpos, por meio da prática de sua palavra. A verdade será um cheiro de vida para vida para aqueles que creem, mas a mesma verdade será para o incrédulo um cheiro de morte para morte. Aqueles que rejeitam a Cristo e se recusam a crer na verdade, ficarão cheios de amargura contra aqueles que aceitam Jesus como Salvador pessoal. Mas aqueles que recebem a Cristo são derretidos e subjugados pela manifestação de seu amor em sua humilhação, sofrimento e morte em seu favor. Eles o consideram como seu substituto e fiador, comprometendo-se a cumprir sua plena salvação por meio de um plano que seja consistente com a justiça de Deus, e que justifica a honra de sua lei. A apresentação do amor de Deus tem um poder convincente acima do argumento, controvérsia e debate, e lança a semente da verdade do evangelho no coração. O fato de Jesus, inocente e puro, sofrer, de Deus colocar toda a sua ira sobre a cabeça de seu querido Filho, para que o inocente receba o castigo do culpado, o justo sofra a pena do pecado para o injusto, quebra o coração; e à medida que Jesus é exaltado, a convicção atinge a alma, e o amor que motivou a concessão do infinito dom de Cristo, constrange o pecador a entregar tudo a Deus. RH, 24 de julho de 1894, par. 1

Mas quão diferente é o caso daquele que se recusa a receber a salvação comprada por ele a um custo infinito. Ele se recusa a olhar para a humilhação e o amor de Jesus. Ele diz claramente: “Não quero que este homem reine sobre mim”. A todos os que tomam essa atitude, Jesus diz: “Não vim trazer paz, mas espada”. As famílias devem ser divididas para que todos os que invocam o nome do Senhor sejam salvos. Todos os que recusam seu amor infinito encontrarão no Cristianismo uma espada, um perturbador de sua paz. A luz de Cristo cortará as trevas que cobrem suas más ações, e sua corrupção, fraude e crueldade serão expostas. O cristianismo desmascara as hipocrisias de Satanás, e é esse desmascaramento de seus desígnios que desperta seu ódio amargo contra Cristo e seus seguidores. RH, 24 de julho de 1894, par. 2

É impossível para alguém se tornar um verdadeiro seguidor de Jesus Cristo, sem se distinguir da massa mundana de incrédulos. Se o mundo aceitasse Jesus, não haveria espada de dissensão; pois todos seriam discípulos de Cristo e em comunhão uns com os outros, e sua unidade seria ininterrupta. Mas este não é o caso. Aqui e ali, um membro individual de uma família é fiel às convicções de sua consciência e é compelido a permanecer sozinho em sua família ou na igreja a que pertence e é finalmente compelido, por causa da conduta daqueles com quem ele associados, para separar-se de sua companhia. A linha de demarcação é distinta. Um se apoia na palavra de Deus, o outro nas tradições e declarações dos homens. RH, 24 de julho de 1894, par. 3

Em uma de suas conversas confidenciais com seus discípulos, pouco tempo antes de sua crucificação, Jesus legou a seus seguidores seu legado de paz. Ele disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o seu coração, nem se atemorize.” A paz que Cristo deu aos seus discípulos, e pela qual oramos, é a paz

que nasce da verdade, uma paz que não pode ser apagada por causa da divisão. Fora, pode haver guerras e lutas, ciúmes, invejas, ódio, contendas; mas a paz de Cristo não é aquela que o mundo dá ou tira. Poderia perdurar em meio à caça de espiões e à mais feroz oposição de seus inimigos. Sua paz nasceu do amor para com aqueles que planejavam sua morte. Seu profundo amor não o levou a chorar, Paz e segurança, quando não havia paz para o pecador. Cristo não procurou, por um instante, comprar a paz pela traição dos sagrados trustes. A paz não poderia ser feita por meio de um compromisso de princípios; e seus seguidores devem frequentemente proclamar uma mensagem que se opõe diretamente aos pecados, preconceitos e costumes do povo. Eles serão chamados a reprovar, repreender, exortar, com toda a longanimidade e doutrina. O coração de Jesus transbordava de amor por cada ser humano que ele havia criado, e esse amor deveria ser discernido por aqueles a quem veio salvar, visto que se tornou pobre, para que, por sua pobreza, fôssemos ricos. Cristo entende a força das tentações de Satanás; pois ele foi tentado em todos os pontos como nós, mas sem pecado. Mas ele nunca diminuiu a culpa do pecado. Ele era o Salvador, o Redentor, e veio para salvar seu povo de seus pecados. RH, 24 de julho de 1894, par. 4

Jesus só poderia estar em paz com o mundo deixando os transgressores da lei sem reprovação, sem repreensão. Isso ele não podia fazer; pois ele deveria tirar os pecados do mundo. Aqueles que são sentinelas fiéis serão acusados pelo mundo de serem os perturbadores de sua paz, eles serão acusados de incitar contendas e de criar divisões. Mas eles somente suportarão o vitupério que caiu sobre Cristo. Cristo denunciou a injustiça, e sua própria presença era uma repreensão ao pecado. A atmosfera que cercava sua alma era tão pura, tão elevada, que colocava os rabinos, sacerdotes e governantes hipócritas em sua verdadeira posição, e os revelava em seu verdadeiro caráter como alegando santidade e, ao mesmo tempo, deturpando Deus e sua verdade. Na rica beleza do caráter de Cristo, o zelo por Deus sempre foi evidente. Sua justiça ia antes dele, e a glória do Senhor estava atrás. Ele odiava apenas uma coisa: o pecado. Mas o mundo amava o pecado e odiava a justiça, e essa foi a causa da hostilidade do mundo a Jesus. Se Cristo tivesse dado licença aos homens para exercerem suas más paixões, eles teriam saudado este grande operador de milagres com gritos de aplauso; mas quando ele reprovou o pecado, fez guerra aberta contra o egoísmo, a opressão, a hipocrisia, o orgulho, a cobiça e a concupiscência, disseram: Fora com este camarada e dai-nos Barrabás. RH, 24 de julho de 1894, par. 5

Jesus disse: “O servo não é maior do que o seu Senhor. Se eles me perseguiram, eles também perseguirão você; se eles mantiveram minha palavra, também manterão a sua.” Nunca haverá qualquer verdadeira unidade entre ou com aqueles que estão sob a bandeira de Satanás. Os seguidores de Cristo podem seguir as coisas que promovem a paz, podem sinceramente desejar vencer o espírito de discórdia com o espírito de bondade e amor, mas o inimigo incitará seus agentes a provocar contendas e divisões. É um grave erro da parte dos que são filhos de Deus procurar transpor o abismo que separa os filhos da luz dos filhos das trevas, cedendo os princípios e transigindo à verdade. Seria renunciar à paz de Cristo para fazer a paz ou fraternizar com o mundo. O sacrifício é muito caro para ser feito pelos filhos de Deus para fazer as pazes com o mundo, abandonando os princípios da verdade. Os que têm a mente de Cristo permitirão que essa luz brilhe para o mundo em boas obras, mas essa luz causará divisão. Deve a luz, portanto, ser escondida debaixo da cama ou sob o alqueire, porque marcará uma distinção entre os seguidores de Cristo e o mundo? Foi a pureza do caráter de Cristo que despertou a inimizade de um mundo libertino. Sua justiça imaculada foi uma repreensão contínua ao pecado e impureza deles;

mas nenhum princípio da verdade foi comprometido por Cristo para ganhar o favor do mundo. Então, deixe os seguidores de Cristo estabelecerem em sua mente que eles nunca comprometerão a verdade, nunca cederão um til de princípio para o favor do mundo. Que eles se apeguem à paz de Cristo. RH, 24 de julho de 1894, par. 6